

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NO PROCESSO ADMINISTRATIVO: CAMINHO EFICAZ PARA O SUCESSO DO EMPREENDEDOR

Adriel Campos Pires¹

Leonardo Adriano Pires Júnior²

Marcos Vinícius Teixeira Viana³

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise sobre a importância da Contabilidade no processo administrativo como um caminho eficaz para o sucesso do empreendedor. Trata-se de um trabalho teórico, cujo objetivo foi dialogar com autores capazes de ajudar a refletir sobre a importância da Contabilidade no processo administrativo, e, a partir dela identificar possíveis motivos pelos quais muitas pessoas ficam a deriva em relação àquelas que, de fato, empreendem em busca de sucesso. Norteou nossa pesquisa o desejo de contribuir com todos aqueles que anseiam pelo crescimento profissional dentro da área contábil. Através de pesquisas bibliográficas, interpretações e reflexões, com objetivo de afirmar nossas ideias podemos concluir que a Contabilidade é de inegável importância na administração e em todos os processos e quando bem aproveitada ajuda o gestor a ter o desempenho esperado, se tornando um caminho eficaz para aquele que deseja empreender e obter sucesso.

Palavras-chave: Importância da Contabilidade. Processo Administrativo. Sucesso do empreendedor.

ABSTRACT; This article presents an analysis on The Importance of Accounting in the Administrative Process: An Effective Pathway to Entrepreneur Success. It is a theoretical work, whose general objective was to dialogue with authors capable of helping to reflect on The Importance of Accounting in the Administrative Process and from it to identify possible reasons why many people are drifting in relation to those who actually undertake in search for success. Our research focused on the desire to contribute to all those who yearn for professional growth within the accounting area. Through bibliographic research, interpretations and reflections, In order to affirm our ideas we can conclude that the accounting is of undeniable importance in the administration and in all processes and when well used helps the manager to have the performance expected, becoming an effective way for who wants to undertake and succeed.

Key-words: Importance of Accounting. Administrative Process. Entrepreneur success.

INTRODUÇÃO

¹Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Itapuranga-FAI. Especialista em MBA em Gestão de Negócios, Inovação e Estratégia Competitiva. E-mail: adrielcanaaoficial@hotmail.com

²Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Itapuranga-FAI. Especialista em MBA em Gestão de Negócios, Inovação e Estratégia Competitiva. E-mail: super.canaa@hotmail.com

³Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Itapuranga-FAI. Especialista em MBA em Gestão de Negócios, Inovação e Estratégia Competitiva. E-mail: markos-vinicius2011@live.com

Ao descrever sobre a importância da Contabilidade no processo administrativo como um caminho eficaz para o sucesso do empreendedor, podemos evidenciar que vivemos em constante evolução, e, em um mundo cada dia mais competitivo e desafiador. A Contabilidade sempre esteve presente e acompanhou tais mudanças, por isso para obter sucesso as empresas estão buscando por informações e conhecimentos para o auxílio na tomada de decisão seja ela qual for.

Com este estudo pretendemos mostrar a importância da Contabilidade e como ela pode contribuir com o sucesso do empreendedor, pois é a fonte mais completa de informações para o auxílio na gestão de uma empresa, ajudando em todos os processos e pessoas envolvidas na gestão. Apontando que é inegável que a Administração e a Contabilidade caminhem separadas e que uma depende da outra. Assim todo administrador deve ter o auxílio de um contador e vice-versa para a busca de resultados satisfatórios.

Através de pesquisas bibliográficas vimos que a Contabilidade e suas informações são pouco exploradas, visto que, a maioria dos empreendedores não consegue firmar-se no mercado por falta de estrutura, não sendo suficiente apenas uma boa ideia, mas sim o uso adequado de ferramentas como, a gestão baseada na contabilidade e todos seus respectivos processos como base para um caminho eficaz em prol de sucesso.

Vejamos que a Contabilidade tem sua razão de ser sob a ótica das diversas situações relacionadas ao cenário de cada empresa. Visando o sucesso empresarial urge pensar que cada empreendedor/gestor faça uso da Contabilidade como uma ferramenta eficaz para a demonstração de possíveis caminhos em busca de resultados satisfatórios, ou seja, a concretização de metas e objetivos.

A Contabilidade no processo administrativo de uma empresa deve ser aplicada de forma integrada, pois ambos profissionais, contabilistas/administradores, devem fazer uso das ferramentas adquiridas ao longo do processo acadêmico, assim como das novas habilidades e competências desenvolvidas no processo de formação contínua/permanente.

Este olhar sobre a importância da Contabilidade no processo administrativo deve servir como uma mola propulsora de muitas energias positivas, orientando os empresários e seus respectivos parceiros na organização empresarial, tomando-a como um verdadeiro caminho eficaz para o sucesso do empreendedor. Este caminho poderá autenticar por excelência as diversas necessidades advindas dos desafios mercadológicos da contemporaneidade.



1. IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

A Contabilidade para o desenvolvimento e organização mercadológica tem sua importância. É dela que se obtêm dados concretos através de relatórios e fatos contábeis e é utilizada desde o início das civilizações para registrar perdas e ganhos e avaliar patrimônios. De acordo com Iudícibus; Marion, (2002):

Aqui entra a função da contabilidade já no início da civilização: avaliar a riqueza do homem; avaliar os acréscimos ou decréscimos dessa riqueza. Como o homem naturalmente é ambicioso, a contabilidade existe desde o início da civilização. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 antes de Cristo. (IUDÍCIBUS; MARION, 2002. p. 30)

Desde os primórdios a Contabilidade já se fazia presente e era praticada antes mesmo do surgimento da escrita. Mesmo de forma que não era percebida foi muito importante, pois através dela o homem conseguiu gerir melhor suas riquezas. O homem com toda sua “ganância” percebeu que controlar perdas e ganhos, era essencial para obter sucesso e aumentar seus bens e o seu principal objetivo era o patrimônio.

E o que era apenas registros em pedras e outros métodos simples, com a evolução global, ficaram cada vez maiores e difíceis de registrar, com isso a contabilidade se tornou uma ferramenta de gestão e andou lado a lado dessas transformações e foi cada dia sendo aperfeiçoada, para atender as necessidades que foram surgindo através da história.

Segundo Zanluca e Zanluca (2011) a evolução da Contabilidade pode ser dividida em quatro períodos:

CONTABILIDADE DO MUNDO ANTIGO - período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Liber Abaci, da autoria Leonardo Fibonaci, o Pisano.

CONTABILIDADE DO MUNDO MEDIEVAL - período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o Tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Paciolo, publicado em 1494, enfatizando que à teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.

CONTABILIDADE DO MUNDO MODERNO - período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da Obra "La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche", da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.

CONTABILIDADE DO MUNDO CIENTÍFICO - período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje (ZANLUCA e ZANLUCA, 2011, 38).

A evolução de cada período se fez necessária para a transformação e aperfeiçoamento da Contabilidade. Cada período teve sua contribuição e importância até chegar aos nossos dias, sendo essencial às empresas, não só na área fiscal, mas também na

ajuda da tomada de decisões, a fim de se obter o controle e sucesso de cada uma delas, ressaltando como a Contabilidade é e sempre foi de suma importância. Para Marion (2009):

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas (MARION, 2009, p.28).

Dada essa importância considera-se a Contabilidade como fonte de informação muito valiosa em uma empresa, pois, é onde se registra todos os fatos ocorridos transformando-os em fatos contábeis que podem ser apurados e usados para tomada de decisões. Mas nem sempre esses fatos são compreendidos pelos empresários, pois na maioria das vezes essa contabilidade não é feita para atender essas necessidades e sim para fins que atendam apenas a legislação.

Nem sempre os administradores desfrutam e dão a devida importância que a Contabilidade oferece, às vezes por falta de informação ou até mesmo por não aceitarem opiniões externas, mas, a cada dia esse apoio é mais requisitado e o profissional contábil precisa estar atento a essas mudanças. Assim, Andrade (2012) aponta que:

O contabilista não deve ser apenas aquele indivíduo que efetua registros, analisa-os e fornece informações aos acionistas das empresas, mas deve ser aquele profissional com o mínimo de inteligência emocional, aquele que sabe atender bem seus clientes. Afirmo que o contato pessoal, a qualidade de atendimento e as respostas acertadas não devem ser desconsideradas, afinal de contas não é só o administrador que deve ter uma visão estratégica do negócio, mas também o contador (ANDRADE, 2012, p. 89).

O principal dever do contador é seguir e cumprir com a legislação, aquele que leva informações e facilita as informações contábeis a fim de auxiliar o empresário e empreendedor a ter sucesso, evidenciando a sua importância no processo decisório se destacará cada dia mais no mercado.

O contador deve estar atualizado e conseguir acompanhar as mudanças que ocorrem a cada dia para prestar um serviço de qualidade e fazer com que a Contabilidade de fato seja uma ferramenta essencial para a empresa e não só obrigatória por lei. Abicalaffe (2015) diz que:

Através de uma pesquisa realizada pela FENACON (Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis), a razão por haver pouca valorização ao trabalho exercido pelo contador é que a maioria dos contadores e escritórios contábeis só trabalham com envio de guias de impostos. De acordo com a pesquisa, 59,2% de 83.000 escritórios contábeis pesquisados não oferecem nenhum tipo de assessoria aos seus clientes (ABICALAFFE, 2015, 42).

A maioria dos contabilistas não se preocupa com a saúde financeira das empresas e não prestam um serviço de qualidade, estão preocupados apenas com o básico e deixam a desejar quando as empresas necessitam de suporte e assessoria, o que é um erro, pois segundo o IBGE (2016): “Pesquisa mostra que, em 2016, 648,5 mil empresas foram abertas, enquanto 719,6 mil foram fechadas no país. Fechamento provocou recuo de 3,8% no pessoal ocupado e de 1,6% no pessoal assalariado”.

Ou seja, mais empresas são fechadas do que abertas, isso é causado por vários fatores, contudo, se houvesse uma melhor assessoria seria minimizado, pois, através da Contabilidade muitos erros são evitados, pois se tratam de fatos concretos ocorridos na empresa e com tais dados é possível ter um melhor planejamento para se evitar a falência.

Contador e administrador devem andar lado a lado, e assim trabalhar em conjunto, pois fica evidente que o gestor da empresa deve depender das informações geridas pela Contabilidade e passada pelo contador para um melhor planejamento visando o sucesso da empresa. Sendo assim nem o contador nem o gestor devem se isolar, devem se desdobrar utilizando a Contabilidade como principal ferramenta por tal importância da mesma.

2. PROCESSO ADMINISTRATIVO

O processo administrativo e suas respectivas referências devem ser encarados como ferramentas, relatórios e demonstrações contábeis para a gestão de um negócio a fim de se obter o sucesso de um empreendimento, através delas podemos extrair os dados necessários para que a gestão seja concreta e embasada em fatos contábeis gerados por tais processos.

Esses processos vão além de apenas registros, mas também em revisar e avaliar tais dados, tornando isso uma ferramenta para se identificar prejuízos ou lucros auxiliando assim nas tomadas de decisões e planejamentos através de relatórios obrigatórios por lei. Marion (2009) cita as principais demonstrações financeiras obrigatórias por lei a partir de 2008:

- Balanço Patrimonial (BP).
- Demonstração do resultado do Exercício (DRE).
- Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPAC).
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA). (MARION, 2009, p. 46)



Essas demonstrações são o acumulado de informações geradas para usuários internos e externos, atendendo a cada necessidade buscada, seja ela gerencial até a fiscal, mostrando

Revista Científica FAI. ISSN 2526-6225. Volume 5, Número 1, ano 2020/janeiro a julho

através de dados a situação que se encontra a empresa em suas diversas áreas, financeira, patrimônio e variações através dos exercícios, podendo identificar erros para uma melhor gestão e planejamento futuro.

No caso de uma empresa de mercado aberto, segundo a Lei 6.404/76, essas demonstrações devem ser divulgadas anualmente como forma de prestação de contas e situação em que se encontra a empresa para acionistas e sócios. Para o IBRACON (NPC 27):

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados (IBRACON/NPC 27).

Cada demonstração tem uma função específica, o balanço patrimonial registra bens, obrigações, as movimentações patrimoniais e saúde financeira, assim como o estado que se encontra. A demonstração do resultado do exercício mostra o resultado operacional da empresa no referido exercício. A demonstração de lucros e prejuízos acumulados demonstra os lucros e prejuízos acumulados de outros exercícios. A demonstração do fluxo de caixa relata a entrada e saída de dinheiros do caixa. A demonstração do valor adicionado visa demonstrar o valor da riqueza distribuído pela empresa. Para Marion (2009, p.56), “o Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada”.

O balanço patrimonial relata bens e direitos, obrigações a pagar e todos os recursos investidos. Dividindo-se em: ativo, passivo e patrimônio líquido. No ativo está presente todos os bens, patrimônios, direitos e recursos. Tudo aquilo que vem somar de positivo para o empreendimento. O passivo se registra todas as obrigações a pagar, dívidas futuras.

Para Marion (2009, p. 56) “O termo Ativo pressupõe algo positivo, dinâmico, que produz, que gera riqueza. O termo Passivo, ao contrário, dá uma ideia de negativo, dívidas, obrigações” já o patrimônio líquido é a diferença entre ativo e passivo. Como consta no CPC 00 Estrutura Conceitual (CPC, 2011), no seu item 4.4, “patrimônio líquido é o interesse residual nos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos”. E para Iudícibus (2010, p.342) no balanço patrimonial, a diferença entre valor dos ativos e o dos passivos, representa o Patrimônio Líquido, que é o valor contábil pertencente aos acionistas ou sócios.

De acordo com Marion (2009):



A demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, normalmente 12 meses. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se às despesas e, em seguida indica-se o resultado (lucro ou prejuízo), (MARION, 2009, p.98).

A Demonstração do Resultado do Exercício - (DRE), mostra e apura todos os resultados operacionais da empresa no respectivo período, comparando receitas, despesa e custos. Apurando lucros ou prejuízos. Por tais informações é de extrema importância e pode ser primordial na tomada de decisões.

A DRE como previsto na Lei 6.404/76 atualizada pela Lei 11.941/09 é composta pelos seguintes elementos:

Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará: I - a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos; II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto; III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais; IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009) V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto; VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009) VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social (JUSBRASIL, 1976).

Tal como a DRE, a Demonstração de Fluxo de Caixa – (DFC), também é considerada uma essencial ferramenta no processo administrativo para as tomadas de decisões, nela é relatada a entrada e saída do dinheiro, tal como sua origem e destino, ou seja, o fluxo de caixa apresentado. Um apontamento importante segundo Marion (2009, p.118) é que, “todo mundo tem seu fluxo de caixa. Por mais simples que uma pessoa seja, ela tem de memória quanto entrou de dinheiro no mês e quanto saiu, quanto foi gasto. Até mesmo uma criança que ganha mesada sabe seu fluxo financeiro”.

Por mais simples que seja todos nós temos noção de fluxo de caixa, esse controle é essencial para controlar os gastos e não entrar em déficit, é óbvio e evidente que não podemos gastar mais que ganhamos e em uma empresa acontece o mesmo, através da DFC são registrados esses fatos para ter um controle de gastos e entradas.

Para Marion (2009):



Ainda que nos EUA seja um relatório preferido, mais utilizado, no Brasil é uma demonstração quase desprezada. A maioria dos escritórios de contabilidade que

presta serviços às micro e pequenas empresas (em torno de 90% das empresas brasileiras) não faz a DFC, comprometendo o sucesso gerencial dos seus clientes (MARION, 2009, p.119).

A DFC nos EUA é muito utilizada e usada como o principal relatório para obter o sucesso de empreendimentos, já no Brasil ainda é pouco utilizada, por falta de informação, e até mesmo desprezada. Com tamanha importância a DFC precisa ser um relatório usado para o processo administrativo com finalidade de obter o sucesso gerencial das empresas.

Pois, oferece as informações necessárias para um melhor planejamento financeiro para que não ocorram excessos de caixa ou falta de capital para cumprir com as devidas obrigações e que, se necessário, possa buscar empréstimos de forma correta para a melhor saúde da entidade ou aplicar os recursos que sobram de forma inteligente e que venha a gerar mais lucros.

A Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPAc) tem como função demonstrar todas as sobras de lucros ou prejuízos acumulados dos exercícios anteriores que não foram distribuídos. Segundo Marion (2009):

Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados: evidencia a distribuição do lucro do período somado com saldos de lucros anteriores. Quando há prejuízos sucessivos, estes também são acumulados; daí a expressão prejuízos acumulados” (MARION, 2009, p. 108).

Por último temos a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Que vem evidenciar a riqueza gerada e para onde ela foi designada, tais como: o governo, funcionários, sócios acionistas e investidores externos, ou todos aquelas que colaboram com a empresa. Para De Luca (1998):

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração (DE LUCA, 1998, p. 28).

Ao usar essas demonstrações para fins gerenciais, as tomadas de decisões passam a ser mais eficazes, desde que o contador trabalhe de forma clara e passe todas as informações à administração para que se possa ter dados de forma verdadeira e concreta para uma decisão inteligente e segura. Como afirma Bernardi (2012):

Grande parte das empresas, notadamente as de pequeno porte, utiliza como fonte de informação para apurar seus custos e despesas o desembolso de caixa, por não apresentar uma contabilidade regular e gerencial, por desconsideração, desinformação, ou por trabalhar por Lucro presumido. Muitas possuem contabilidade, mas a desenvolvem meramente para finalidades fiscais, sem explorar

o potencial e a excelência como ferramenta gerencial e fonte de informações. (BERNARDI, 2012, p.238)

A maioria das empresas não utiliza dessas informações para apurar seus resultados por vários motivos: sonegação de impostos, falta de informação, não informar todos os fatos contábeis ao contador e utilizam como controle financeiro apenas desembolso de caixa, não sabem ao certo quando se obtém de lucro e podem entrar em falência sem perceber pois não conseguem identificar ao certo lucros ou prejuízo por não utilizar essa ferramenta rica em informações como a contabilidade gerencial.

Por sua vez Iudicibus (1987), afirma que:

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDICIBUS, 1987, p.15).

É de suma importância que essas informações sejam aproveitadas a fundo e com uma visão mais analítica para tornar os olhos da administração, para saber onde se está e para onde se deve ir, deve ser clara e de forma objetiva para apresentar a atual situação tornando-se uma poderosa ferramenta de direção.

Quando essas informações são bem utilizadas, aproveitadas e interpretadas podem ser usadas em todos os setores da administração, planejamentos, custos, preços de vendas, análises de patrimônio e recursos, ponto de equilíbrio, dentre outros.

A contabilidade gerencial assume o papel de suprir as necessidades internas com informações e fatos para atender os administradores e empreendedores que desejam obter um caminho eficaz para o sucesso da empresa. A contabilidade financeira geralmente tende a atender a necessidades externas, e resultadas de forma mais superficial.

Com isso podemos ver na tabela abaixo um comparativo, identificando as diferenças entre elas:

Ponto de Vista	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários	Relatórios para agentes fora da organização: - Proprietários - Credores - Autoridades Fiscais - Reguladores	Relatórios para agentes internos à organização, para fins de: - Planejamento - Direção e Motivação - Controle - Avaliação de desempenho
Foco do tempo	Ênfase em síntese das consequências	Ênfase em decisões voltadas para o futuro.

	financeiras de atividades passadas	
Natureza da Informação	Ênfase na objetividade e possibilidade de verificação	Ênfase na relevância
Segmentação	São preparados somente dados sintéticos para a organização como um todo.	Relatórios detalhados por segmento, para departamentos, produtos, clientes e funcionários.
Exigência da Informação	Exigência da precisão.	Exigência da informação oportuna.
Restrições	Deve obedecer aos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (GAAP)	Não precisa obedecer aos Princípios Geralmente Aceitos (GAAP).
Obrigatoriedade	Obrigatória a apresentação de relatórios externos.	Não é obrigatório.

Fonte: Adaptado de GARRISON; NOREEN; BREWER, 2007. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/3639/3640>>.

Evidenciando a diferença entre as duas podemos perceber que mesmo havendo essas divergências, todas são indispensáveis para o sucesso da empresa, cada qual com sua importância e nível de exigência, tendo em vista que a gerencial está mais voltada para a área administrativa e tem função direta e indireta, mas as duas têm o mesmo objetivo que é de se alcançar o sucesso. De acordo com Chiavenato (2009):

Pode até parecer simples falar de planejamento, organização, direção e controle. Mas não é. O processo administrativo pode se realizar no nível estratégico da empresa, no nível tático ou, ainda, no nível operacional. O processo administrativo pode se realizar na área financeira da empresa, ou na área de marketing, produção, recursos humanos, produção/operações/logística. É um processo que ocorre em todos os níveis e áreas da empresa (CHIAVENATO, 2009, p.28).

O processo administrativo é bem complexo, pois engloba várias áreas da empresa, como a contabilidade fornece dados concretos, nada adianta se esses dados forem interpretados de forma errada ou desperdiçados por uma má gestão nos processos administrativos, sendo assim esses processos podem ser divididos para uma melhor execução para o sucesso do empreendimento.

Todos esses departamentos precisam estar ligados e o administrador precisa estar atento a todos eles, através de dados fornecidos pela Contabilidade, para que se tenha tudo organizado evidenciando a importância da contabilidade nos processos administrativos. E assim podemos ressaltar alguns processos.

Administração geral: trata de todas as áreas da empresa para que haja uma boa integração, segundo Silva (2013, p.6) define administração “como um conjunto de atividades dirigidas à utilização eficiente e eficaz dos recursos, no sentido de alcançar um ou mais

objetivos ou metas da organização”. Ou seja, é o centro dos processos administrativos para que sejam usados todos os recursos de forma conjunta para um bom andamento do negócio podendo encontrar e solucionar problemas através de dados fornecidos pela Contabilidade e todos os demais departamentos.

Marketing: esta área fica encarregada não só na parte de propaganda, mas também na venda de produtos, na parte de estudo de mercado, análise de concorrentes, preços de venda, qual produto o cliente precisa através de estudos, sendo assim é um processo muito importante, pois a empresa depende muito da comercialização de produtos e obtenção de lucros para o sucesso da empresa. Como descreve Kotler e Keller (2006):

[...] Os gerentes de marketing precisam tomar decisões importantes, como quais características incluir em um novo produto, a que preço oferecê-lo aos consumidores, onde vender seus produtos e quanto gastar em propagandas e vendas. E também devem tomar decisões mais detalhadas, como escolher as palavras e as cores para uma nova embalagem. [...]. As empresas sujeitas a maior risco são aquelas que não conseguem monitorar seus clientes e concorrentes com cuidado e aperfeiçoar sempre suas ofertas de valor (KOTLER; KELLER, 2006, p.3).

Finanças: tem a responsabilidade na obtenção de capital e lucro para a empresa e gestores que é o objetivo de todas as empresas privadas. Ou seja, gerir o dinheiro, sua circulação e recursos além de toda parte financeira. Cujo termo finança,

provém do francês finance e refere-se ao compromisso que assume um sujeito para responder à sua obrigação para com outra pessoa. O conceito também se refere às posses, aos bens e ao tesouro nacional. Na linguagem do dia-a-dia, conhece-se como finanças o estudo da circulação do dinheiro entre os particulares, as empresas ou os vários Estados. As finanças surgem como um ramo da economia que se dedica a avaliar como são obtidos e geridos os fundos.⁴

Recursos Humanos: é responsável por cuidar das pessoas encarregadas de cada área da empresa, desde o presidente até o porteiro, não só em grandes empresas, mas também em pequenas é necessário ter conhecimento em gestão de pessoas para obter colaboradores que realmente venham agregar valor e que tenham como objetivo o mesmo da empresa sucesso. Sobre a importância do RH, Almeida, Teixeira e Martinelli (1993) dizem que:

A área de RH se distingue das demais áreas, pois a mesma não trata apenas da estratégia da empresa para o atingimento de objetivos organizacionais, como também da estratégia para o atendimento de suas próprias necessidades. Uma vez estabelecidos objetivos e estratégias é importante o estabelecimento de políticas de promoção e avaliação, de acordo com as estratégias da organização, pois, como a

organização é um conjunto de pessoas que trabalham para satisfazer suas necessidades, é fundamental que o interesse dessas pessoas esteja orientado para atender, também, aos objetivos organizacionais (ALMEIDA; TEIXEIRA; MARTINELLI, 1993, p.14).

3. SUCESSO DO EMPREENDEDOR

Podemos ressaltar todos esses processos administrativos, demonstrações e relatórios contábeis como uma bússola para trilhar o caminho eficaz para o sucesso do empreendedor. Tendo em vista que são muitas as ferramentas que podem ser usadas e de que a Contabilidade está sempre presente e serve de base concreta para todos os processos necessários para uma boa gestão. Segundo Andrade (2012):

O empreendedor deve estar preparado, ter ideias criativas, saber planejar e principalmente ter uma mínima noção de contabilidade. Isso mesmo, a prática contábil é importante não apenas para o contador, mas também para quem tem negócio. Até por que além de necessitar de capital, trabalho e talento o empreendedor deve saber se seu negócio está apresentando boa rentabilidade e lucratividade, está apenas mantendo um equilíbrio das contas ou se realmente está entrando em processo falimentar (ANDRADE, 2012, p. 95).

Existem vários tipos de empreendedores, muitos já nascem com essas habilidades e desde pequenos, mesmo que de forma simples, se destacam por algumas práticas empreendedoras, já outros buscam através de estudos, outros por necessidade, (falta de oportunidade, desemprego etc.). Podem ser classificados em sete tipos principais, sendo eles: O Empreendedor Nato, O Empreendedor Serial, O Empreendedor Corporativo, O Empreendedor por Necessidade, O Empreendedor Herdeiro, O Empreendedor que Aprende e o Empreendedor Social.

Dornelas (2005) define que:

O Empreendedor Nato ou Mitológico é o mais conhecido. Geralmente são os mais aclamados, suas histórias são brilhantes e muitas vezes, começam do nada e criam grandes impérios. Começam a trabalhar jovens e adquirem habilidades de vendas e negociação. Nos países ocidentais, esses empreendedores são, em sua maioria, imigrantes ou filhos de imigrantes. São visionários, otimistas, estão a frente do seu tempo, e se comprometem 100% para a realização de seus sonhos. As referências e exemplos a seguir são os valores familiares e religiosos. Acabam se tornando grandes exemplos, da humanidade (DORNELAS, 2005, p.11).

São os mais conhecidos e famosos, fazem história, mudam e contribuem para a humanidade revolucionando e fazendo sempre algo novo e inesperado, saindo muitas vezes

do fundo do poço para o ápice do sucesso, sempre acreditando e buscando seus sonhos e ideais sem desistir, mesmo falhando algumas vezes continuam rumo ao sucesso.

Para Dornelas (2005):

O Empreendedor Serial ou que Cria Novos Negócios, é aquele apaixonado não apenas pelas empresas que cria, mas principalmente pelo ato de empreender. Não se contenta em criar um negócio e ficar à frente dele, pois quer construir uma grande corporação. É uma pessoa dinâmica, que gosta de desafios e adrenalina de criar algo novo, ao invés de assumir a postura de um executivo que lidera grandes equipes. Normalmente é atento a tudo que acontece ao seu redor e adora participar de eventos, associações, conversar com as pessoas, fazer networking. Uma expressão que define bem esse tipo é: “tempo é dinheiro”. Tem uma habilidade incrível de montar equipes, motivar o time, captar recursos e colocar a empresa em funcionamento. Sua habilidade maior é acreditar nas oportunidades e não se sente satisfeito enquanto não as ver implementadas. Precisa sempre de um novo desafio para manter-se motivado. Às vezes se envolve em vários negócios ao mesmo tempo e é normal ter várias histórias de fracasso. O que sempre serve de estímulo e superação para o próximo desafio (DORNELAS, 2005, p.12).

Esse tipo de empreendedor está sempre em busca de novos desafios e não se contenta com apenas uma coisa está sempre em atividade, buscando contatos e novas oportunidades para manter-se ativo e motivado em busca de seus objetivos e muita das vezes por se envolver em muitas coisas atinge fracasso em algumas áreas que não o faz parar, pois usa essa dificuldade como combustível para outras oportunidades e desafios mais difíceis.

Como aponta Dornelas (2005):

O Empreendedor Corporativo tem tido mais evidência nos últimos anos, devido à necessidade das organizações se renovar, inovar e criar novos negócios. Geralmente são executivos muito competentes, com capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas corporativas. Trabalham com foco nos resultados para crescer no mundo corporativo. Assumem riscos e são desafiados a lidar com a falta de autonomia, já que nunca terão total poder para agir. Em contrapartida, faz com que desenvolvam estratégias avançadas de negociação. São hábeis comunicadores e vendem suas ideias. Desenvolvem networking dentro e fora da organização. Sabem convencer as pessoas a fazerem parte de seu time e sabem reconhecer o empenho da equipe. Sabem se autopromover e são ambiciosos. Adoram planos com metas ousadas e recompensas variáveis e não se contentam em ganhar o que ganham. Se saírem da corporação para criar o próprio negócio podem ter problemas no começo, já que são acostumados com o acesso a recursos e regalias do mundo corporativo (DORNELAS, 2005, p.13).

Como o nome já diz esse tipo de empreendedor atua em corporações, tem ganhado força nos últimos tempos pela demanda das empresas em acompanhar as mudanças e inovações, desenvolvendo estratégias eficientes e inovadoras como os planos de metas ousados, traçando desafios, tudo isso para o sucesso da corporação.

De acordo com Dornelas (2005):

O Empreendedor por Necessidade cria o próprio negócio por falta de alternativa. Geralmente não tem acesso ao mercado de trabalho ou foi demitido. Só o resta a opção de trabalhar por conta própria. Se envolve em negócios informais, desenvolvendo tarefas simples, prestando serviços e como resultado pouco retorno financeiro. É um grande problema social para países em desenvolvimento, pois apesar da iniciativa, trabalhar duro e buscar de todas as formas sua subsistência e a dos seus familiares, não contribui para o desenvolvimento econômico. Na verdade, são vítimas do modelo capitalista atual, pois não têm acesso à educação, recursos e às mínimas condições para empreender estruturadamente. Suas iniciativas são simples, pouco inovadoras, geralmente não contribuem com impostos e acabam por inflar as estatísticas empreendedoras de países em desenvolvimento. Sua existência em grande quantidade é um problema social (DORNELAS, 2005, p.14).

Um empreendedor por necessidade nasce na falta de oportunidade, má qualificação e falta de emprego, criam seu próprio negócio para se sustentar e muitas das vezes tem dificuldades para manter-se no mercado e demoram obter recursos financeiros por falta de conhecimento, por mais que tenha um espírito inovador é mais difícil de alcançar o sucesso, pois não se baseiam em estruturas estáveis como a contabilidade e processos administrativos para o sucesso.

Como afirma Dornelas (2005):

O Empreendedor Herdeiro ou Sucessão Familiar desde cedo tem a missão de levar a frente o legado de sua família. Muitos impérios nos últimos anos foram construídos por famílias empreendedoras que permaneceram o legado, e empresas familiares fazem parte da estrutura empresarial de todos os países. Porém, recentemente, tem ocorrido a profissionalização da gestão de empresas familiares, através de contratação de executivos de mercado para administrar a empresa. E a criação de uma estrutura de governança corporativa, com os herdeiros opinando no conselho de administração da empresa e não necessariamente assumindo cargos executivos. O desafio desse empreendedor herdeiro é multiplicar o patrimônio recebido. O que tem sido cada vez mais difícil. Este aprende a arte de empreender com a família, e geralmente segue seus passos (DORNELAS, 2005, p.15).

O empreendedor Herdeiro é ensinado e acompanha desde pequeno o espírito empreendedor de sucesso da família e fica com a responsabilidade de aprender e dar continuidade ao legado familiar, seguindo todas as dicas passadas, mas atualmente isso tem mudado e as empresas têm contratado pessoas mais capacitadas e experientes para administrar deixando os herdeiros no conselho da empresa e não em cargos exatamente executivos.

Dornelas (2005) nos traz a definição de Empreendedor que aprende como sendo:

O Empreendedor que Aprende ou Inesperado tem sido muito comum. É normalmente uma pessoa que quando menos esperava se deparou com uma nova oportunidade e decidiu em mudar o que fazia na vida para se dedicar ao próprio negócio. É a pessoa que nunca pensou em ser empreendedor, que via a alternativa de carreira em grandes empresas como a única possível. Até o momento que é

convidado para fazer parte de alguma sociedade ou quando percebe uma oportunidade de criar o próprio negócio. É o caso de quando a “oportunidade bate à porta”. Geralmente demora um pouco para tomar a decisão de mudar de carreira a não ser que já tenha sido demitido ou esteja prestes de acontecer. Antes de virar empreendedor, acreditava que não gostava de assumir riscos. Tem de aprender a lidar com as novas situações e se envolver com as atividades de um negócio próprio (DORNELAS, 2005, p.12).

O empreendedor que aprende é aquele que tem a necessidade de aprender, pois surge a necessidade de se empreender, pois atuava geralmente em outras áreas e agora passa atuar em seu próprio negócio ou assume um cargo que necessite de técnicas empreendedoras e não pode deixar que essa oportunidade seja desperdiçada.

Para Dornelas (2005):

O Empreendedor Social tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Esse se envolve em causas humanitárias com comprometimento singular. Tem um desejo imenso de mudar o mundo e cria oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas. Suas características são similares às dos demais, mas a diferença é que se realizam vendo seus projetos trazerem resultado para o próximo e não para si próprio. Tem papel social extremamente importante, já que através de suas ações e das organizações que criam preenchem lacunas deixadas pelo poder público. Os empreendedores sociais são um fenômeno mundial, principalmente em países como o Brasil que estão em desenvolvimento. São os únicos que não buscam desenvolver um patrimônio financeiro, pois não tem como objetivos principais ganhar dinheiro. Prefere partilhar recursos e contribuir para o desenvolvimento das pessoas e do ambiente em que vive (DORNELAS, 2005, p.13).

O empreendedor social tem como missão ajudar o próximo, construir um mundo melhor e procura contribuir com suas ideias e inovações empreendedoras para fazer a diferença não para si e sim para os demais, assumindo um papel social de extrema importância para a humanidade, não visando lucros e sim contribuir para o desenvolvimento das pessoas e do mundo.

Como diz Drucker (2014):

O que precisamos é de uma sociedade empreendedora, na qual a inovação e o empreendimento sejam normais, estáveis e contínuos. Exatamente como a administração se tornou o órgão integrador da nossa sociedade de organizações, assim também a inovação e o empreendedorismo tornar-se-ão uma atividade vital, permanente e integral em nossas organizações, nossa economia, nossa sociedade. (DRUCKER, 2014 p.349)

É considerável pensar que todo empreendedor desenvolve caminhos, habilidades e competências a fim de se obter resultados satisfatórios. Tendo em vista que a contabilidade tem sua importância e está presente em todos esses processos, caso não seja usada, tomada como base e estrutura importante em todos eles para alcançar os objetivos almejados. Sendo

assim todos esses fatores evidenciados auxiliam e levam o empreendedor ao caminho eficaz para o sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a peculiaridade de nossos estudos dentro do processo organizacional – empresarial, vimos que, a importância da Contabilidade no processo administrativo é um caminho eficaz para o sucesso do empreendedor. Ressaltando que, com a evolução social a cada segundo deve se estar atento às mudanças, não sendo diferente para o empreendedor que busca o sucesso.

A importância da Contabilidade trabalhada nos traz a refletir que não usamos todo seu potencial em existência no processo administrativo e que ela é uma fonte segura para obter informações desde que seja elaborada de forma correta, clara e segundo as leis, para que tais informações possam servir de base para análise, tomadas de decisões e planejamento para a empresa a fim de ser uma coluna, forte e inabalável obtendo resultados desejados.

Contabilidade e a Administração estão sempre ligadas e deve servir de apoio uma a outra, extraindo o máximo de informações para auxiliar em cada área buscada, gerando maior estabilidade e eficiência nos processos administrativos.

Sendo assim, através de pesquisas bibliográficas, interpretações e reflexões com objetivo de afirmar nossas ideias podemos concluir que a Contabilidade é de inegável importância na administração e em todos os processos e quando bem aproveitada ajuda o gestor a ter o desempenho esperado se tornando um caminho eficaz para aquele que deseja empreender e obter sucesso.

REFERÊNCIAS

ABICALAFFE, C. *Contador: como conquistar maior valorização profissional?* 2015. Disponível em: < <https://www.nibo.com.br/blog/contador-como-conquistar-maiorvalorizacao-profissional/> >. Acesso em: 22 nov. 2018. 10:37:00.

ALMEIDA, M. I. R.; TEIXEIRA, M. L. M.; MARTINELLI, D. P. *Por que administrar estrategicamente recursos humanos?* Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 12-24, mar./abr. 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v33n2/a03v33n2.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2018, 17:35:00.



ANDRADE, F. *O contador pode ser um empreendedor?* 2012. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-contador-pode-ser-um-empreendedor>>. Acesso em: 21 nov. 2018. 08:10:30.

ARTIGO 187 da Lei nº 6.404. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+187+da+Lei+6404%2F76>> Acesso em 28 nov. 2018, 16:50:00.

BERNARDI, Luiz Antônio. *Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. *Iniciação à Administração Geral*. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. CPC 00 (R1): *Pronunciamento conceitual básico (R1)*. Brasília, dez. 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018, 12:20:00.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. *Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB*. São Paulo: Atlas, 1998.

DORNELAS, José. *Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso*: 2ª ed. Rio de Janeiro. São Paulo: Editora Campus, 2005. Disponível em: <http://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/arquivos/empreendedorismo_na_pratica_capitulo_2.pdf>.

DRUCKER, Peter Ferdinand. *Inovação e Espírito Empreendedor: Práticas e Princípios*. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

GARRISON, R. H., NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. *Contabilidade gerencial*. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/3639/3640>>. Acesso em: 22 de nov. 2018, 10:35:00.

IBRACON/NPC 27. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>>. Acesso em 20 de nov. 2018, 16:46:00.

IUDICIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Gerencial*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. *Teoria da contabilidade*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. *Curso de contabilidade para não contadores*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. *Introdução à Teoria da Contabilidade*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. *Administração de marketing*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.



MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. *Teorias da administração*. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

SILVEIRA, Daniel: *Por três anos seguidos, Brasil fecha mais empresas do que abre, diz IBGE*. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/10/03/por-tres-anos-seguidos-brasil-fecha-mais-empresas-do-que-abre-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em 28 de nov. 2018, 17:43:00.

ZANLUCA, Júlio César; ZANLUCA, Jonatan de Sousa, *História da contabilidade*, 2011. Disponível em:<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>. Acesso em: 19 de nov. 2018, 11:12:00.